

EFEITO DE UMA AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A PERCEPÇÃO DE PACIENTES DIABÉTICOS QUANTO ÀS COMPLICAÇÕES DA DOENÇA

ARAÚJO, A. K. G. de¹; RODRIGUES-JUNIOR, G. M.²

RESUMO

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) visam prevenir e tratar doenças como *Diabete Mellitus* através de orientações primárias. O objetivo do estudo é elaborar uma ação educativa a ser implantada para promover as orientações necessárias. Participaram da pesquisa três pessoas, que após a ação responderam a um questionário sobre o assunto abordado. Ao fim deste estudo, pode-se concluir que as ações educativas são uma grande ferramenta das UBS para a conscientização de seus usuários.

Palavras-chave: Unidade Básica de Saúde; *Diabetes Mellitus*; Autocuidado.

ABSTRACT

The Basic Health Units (UBS) aim to prevent and treat diseases such as *Diabetes Mellitus* through primary guidelines. The objective of the study is to develop an educational action to be implemented to promote the necessary guidelines. Three people participated in the research, which after the action answered a questionnaire on the subject addressed. At the end of this study, it can be concluded that educational actions are a great tool of UBS to raise awareness of its users.

Key Words: Basic Health Unit; *Diabetes Mellitus*; Self-care.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) surgiu em meados do ano de 1988, a partir das leis estabelecidas na Constituição Federal do Brasil. Foi consolidado e regulamentado pelas Leis Orgânicas da Saúde nº 8080/90 e nº 8.142/90, que descrevem como devem ser as diretrizes do novo sistema de saúde e aspectos relacionados como organização e funcionamento, repasses estaduais e municipais. (ROLIM, CRUZ e SAMPAIO, 2013).

¹ Anna Karolina Gouveia de Araújo. Discente do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade de Apucarana (FAP).

² Gelson Marcos Rodrigues Junior. Docente do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade de Apucarana (FAP).

No Brasil, a partir da nova designação do modelo assistencial de saúde, o SUS adotou a Atenção Primária à Saúde (APS) como estratégia para organizar a atenção voltada à saúde para responder as necessidades da região, de forma contínua e sistematizada, integrando desde ações preventivas e curativas, até atenção para indivíduos e comunidades (FERLA et al; 2009).

Tendo em sua base os pressupostos do SUS, a estratégia do Programa de Saúde da Família (PSF), traz no centro de sua proposta a expectativa relativa à reorientação do modelo assistencial a partir da atenção básica. Vale ressaltar o papel do Fisioterapeuta nesta equipe devido à grande demanda de pacientes para assistência de doenças como acidente vascular encefálico (AVE), fraturas e pacientes acamados e principalmente para a prevenção das complicações de doenças como *Diabetes Mellitus* (DM). (BRAGHINI, FERRETTI, FERRAZ).

Segundo Ferreira (2011), o *Diabetes Mellitus* é definido como: “Desordem metabólica de origem múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade da insulina exercer adequadamente seus efeitos”. É possível afirmar que o número de diabéticos no Brasil chega à margem de 9 milhões de pessoas, cerca de 6% da população adulta (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Há diversos tipos de DM, dentre os mais conhecidos estão: Tipo 1 (destruição das células produtoras de insulina), Tipo 2 (resistência à insulina e deficiência na secreção da mesma) e Diabetes Gestacional (diminuição da tolerância à glicose, podendo ou não persistir depois do parto). Além dos tipos, devem-se ressaltar as complicações que estão vinculadas à doença, tais como retinopatia diabética, nefropatia diabética, neuropatia diabética, pé diabético e infecções generalizadas. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2001).

Na APS, com o objetivo de prevenir e orientar esses pacientes portadores da DM, existem estratégias pedagógicas que incluem intervenções voltadas à fisiopatologia, sinais, sintomas, complicações, tratamento, prevenção juntamente com dinâmicas ilustrativas para que o indivíduo e/ou a comunidade, consigam entender claramente a doença em questão. (TORRES et al, 2009). O presente estudo tem por objetivo observar o nível de percepção de indivíduos diabéticos quanto às complicações da doença após uma ação educativa de orientação.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de um estudo observacional, de caráter quantitativo, não se excluindo o aspecto qualitativo, visto que os saberes e a percepção sobre o autocuidado em saúde não podem ser exclusivamente quantificados. O local da pesquisa foi a UBS Raul Castilho, do Bairro João Paulo, de Apucarana-PR, que possui duas ESF e uma equipe de NASF, composta por profissionais como nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas e enfermeiros.

Os usuários diabéticos assistidos pela UBS foram convidados a participarem de uma ação educativa, que abordaria o assunto de forma explicativa, contendo os seguintes temas: “O que é Diabetes Mellitus?”; “Causas”; “Sinais e Sintomas”; “Tipos”; “Fatores de risco”; “Complicações” e “Tratamento Fisioterapêutico”, por meio de recursos audiovisuais e com palavras de fácil compreensão para facilitar o entendimento de todos aqueles que participassem do evento. Dos convidados, três usuários diabéticos vinculados à UBS compareceram à atividade educativa, sendo parte deste estudo após assinarem Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a ação, os usuários responderam a um questionário elaborado especificamente para este estudo, contendo oito perguntas sobre o tema exposto a eles na palestra.

Esta pesquisa só teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FAP – CETi-FAP, estabelecidas na resolução 466/12, sob parecer de número 2209962.

RESULTADOS

Compareceram três usuários, sendo dois do sexo masculino e uma do sexo feminino (idade média de 66 anos). Outros dados referentes aos participantes deste estudo constam na Tabela 1.

Tabela 1 – Características dos participantes da atividade educativa

Indivíduos	1	2	3
Gênero	Feminino	Masculino	Masculino
Idade	62 anos	67 anos	69 anos
Participação no HiperDia	Sim	Sim	Sim
Antecedentes familiares de DM2	Não	Sim	Sim
Comorbidades	Sedentarismo	Sedentarismo	Sedentarismo
Complicações do DM2	Retinopatia	Nenhuma	Nenhuma

Fonte: autores do estudo, 2017.

Ao fim do componente expositivo da ação educativa, os participantes foram convidados a participarem de uma dinâmica a respeito da sensibilidade nos pés de pessoas com DM, descalços e com os olhos fechados eram colocados em baixo dos pés diferentes texturas como algodão e lixas, os participantes descreviam a sensação ao passar os pés em cima do que lhes era proposto. Por fim, os usuários responderam ao questionário elaborado para esta pesquisa com auxílio, e os resultados obtidos estão expostos na Tabela 2.

Tabela 2 – Percepção dos participantes sobre a ação educativa e DM2

Indivíduos	1	2	3
A palestra contribuiu para seu conhecimento?	Sim	Sim	Sim
Alguns aspectos abordados na ação educativa estão de acordo com as características da sua doença?	Sim	Sim	Sim
Quais informações foram relevantes para o seu cuidado?	Todas	Todas	Alimentação
Algum cuidado que não era realizado e a partir de agora terá maior atenção?	Prática de exercícios	Visão	Pé diabético
Teve dificuldade em relação a algum termo utilizado durante a palestra?	Não	Não	Não
Sente-se apto para passar a diante o conhecimento adquirido?	Sim	Sim	Sim

Fonte: autores do estudo, 2017.

CONCLUSÃO

Ao fim deste estudo, pode-se concluir que as ações educativas são uma grande ferramenta das UBS e eSF para a conscientização de seus usuários. Uma forma de potencializar essa estratégia seria combinando mais atividades num único dia, com vários assuntos, equipe multidisciplinar e horário plausível para que haja uma maior participação dos pacientes.

REFERÊNCIAS

BRAGHINI, C.C; FERRETTI, F.; FERRAZ, L., Atuação do fisioterapeuta no NASF: percepção dos coordenadores e da equipe; Chapecó – SC.

Ministério da Saúde. Diabetes Mellitus. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/saude/2015/07/diabetes-atinge-9-milhoes-de-brasileiros>>. Acesso em 29 mar. 2017.

Presidência da Republica. Lei nº 8080. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm>. Acesso em 29 mar 2017.

ROLIM, L. B; CRUZ, R. S. B. L. C.; SAMPAIO, K. J. A. J.. Participação popular e o controle social como diretriz do SUS: uma revisão narrativa; Saúde em Debate - Rio de Janeiro, 2013.

TORRES, H.C; FRANCO, L. J.; STRADIOTO, M. A.; HORTALE, V. A.; SCHALL, V. T.; Atendimento ao paciente diabético utilizando o protocolo staged diabetes Management: relato de experiência, 2009.